

O paciente agradece

Isaac Ribeiro

Repórter

De tempos em tempos, inovações tecnológicas dão uma sacudida no cenário da medicina, proporcionando novos tratamentos, ajudando a melhorar e até mesmo salvar muitas vidas. Exemplos não faltam.

Em Natal, duas novidades mostram o quanto as invenções na área de saúde podem contribuir no combate a algumas doenças, seja nos procedimentos cirúrgicos ou no tratamento pós-operatório. São elas a cirurgia endoscópica de coluna e o EDM (Eye Drops Manager), uma espécie de administrador portátil de doses de colírios.

cedidas



Eye Drops Manager aponta qual colírio usar e em qual horário

A cirurgia endoscópica de coluna vem sendo introduzida em Natal pelo neurocirurgião Márcio Ramalho, que há dois anos realiza a técnica, à frente de uma equipe de ortopedistas e neuros, altamente treinados.

“A cirurgia endoscópica tem uma curva de aprendizado. Você não vai ali, faz um curso, volta e começa fazer. Não! Ela não é assim. Leva um tempo. Tanto que nós já estamos há dois anos fazendo esse procedimento aqui em Natal e agora eu acho que chegou a hora porque a equipe está bem treinada”, comenta Ramalho.

A cirurgia endoscópica representa um avanço no tratamento de

hérnias de disco. Realizada com uma incisão de apenas um centímetro, ela representa menor agressão aos tecidos e uma recuperação mais rápida.

Gota na hora certa

Autor de outros inventos na área oftalmológica, o médico oftalmologista Francisco Irochima desenvolveu mais um dispositivo, visando uma melhor recuperação de pacientes que passam por cirurgias de catarata ou tratam glaucoma. Na maioria das vezes, essas pessoas precisam usar até três tipos diferentes de colírio, em horários diferentes e com posologias distintas o que pode gerar muita confusão. Vale salientar que a maioria dos pacientes dessas patologias possui idades avançadas, quando nem sempre a memória funciona bem.

O EDM (Eye Drops Manager) resolve o problema de não aplicar o colírio prescrito pelo médico sob alegação de esquecimento ou distração. Isso porque o dispositivo é pré-programado e munido dos frascos, com capacidade para até três colírios.

Na hora programada para determinado colírio, de acordo com a prescrição médica, um sinal sonoro é emitido, o frasco salta, e orientações aparecem em uma pequena tela.

As duas novidades estão apenas iniciando suas trajetórias de contribuições. Logo, o EDM deve chegar às farmácias, clínicas e

hospitais. E a cirurgia endoscópica de coluna já começa a amenizar a dor de muita gente.

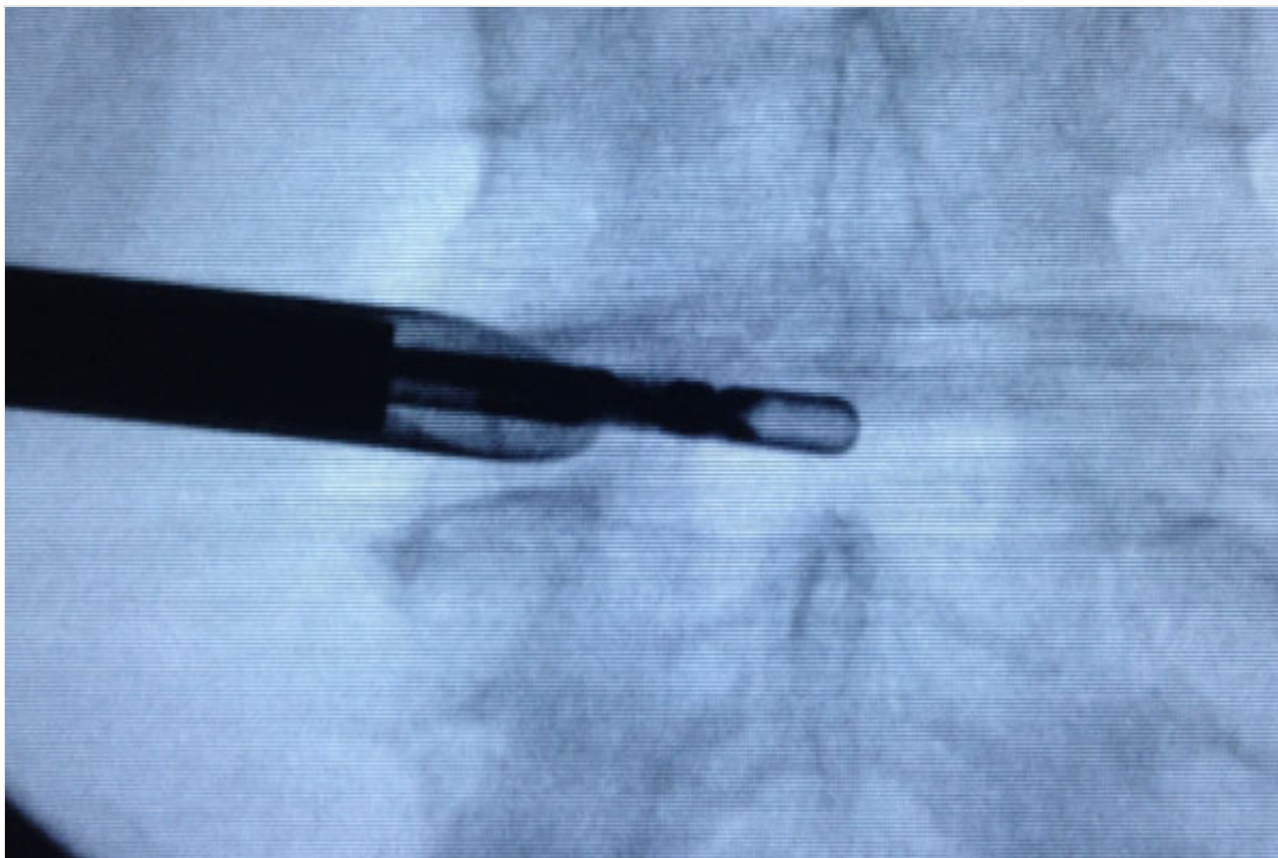
O paciente agradece...

Dispositivo controla uso de colírio

Quando o oftalmologista Francisco Irochima presenciou seu próprio pai às voltas com a administração de 22 comprimidos por dia, após uma cirurgia de quadril, tratou logo de pensar uma forma de facilitar a situação, criar algo que o auxiliasse a tomar todos esses medicamentos no horário correto e na dosagem certa. Surgia então o conceito do Eye Drops Manager (EDM).

A ideia foi maturada e desenvolvida pela start-up Ciência Ilustrada, na incubadora de empresas INOVA Metrópole, do Instituto Metrópole Digital, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Foram dois meses da concepção à materialização do dispositivo.

Cedidas



Detalhe do endoscópio usado no método de cirurgia para tratar hérnia de disco, que possibilita menos agressão aos tecidos e uma recuperação mais rápida

“Hoje. O maior problema dos pacientes idosos é a quantidade de remédios que se toma. É remédio para pressão, para o colesterol, para o estômago — porque o da pressão ataca outra coisa — remédio para dormir, remédio para acordar”, comenta Francisco Irochima.

O médico comenta ser o uso correto dos colírios prescritos o sucesso do tratamento do glaucoma, por exemplo. Segundo ele, apenas dois tipos de pessoas ficam cegas, hoje em dia, devido à doença: as que não vão ao oftalmologista se consultar, saber se tem alguma doença, ou quem possui o problema e não tem condições de comprar remédio ou não o usa.

Se depender de Francisco Irochima, ninguém deixa mais de aplicar colírio na hora certa. Pelo menos, foi para isso que ele desenvolveu o EDM — o dispositivo apresenta o medicamento, emite um sinal sonoro e outro luminoso e há a possibilidade de adaptar o envio de mensagens de alerta para o celular do paciente.

“Além do que, a gente pode colocar uma opção de ter um uma impressora pequena, em que ele faça um check list para ver se o paciente está usando o colírio; porque é comum também ver o paciente com glaucoma, o médico passa o colírio, o paciente volta e

a pressão está alta. Ele não está usando; esquece, mora só, não consegue pingar”, comenta Irochima.

O Eye Drop Manager possui um display onde as orientações aparecem: qual é o colírio da vez, em que olho usar, se é de 6h em 6h, ou de 4h em 4h. O aparelho é o cérebro da receita, como classifica o oftalmologista..

“Ideia é que seja vendido na farmácia. O custo é pequeno”

Há alguma previsão de Drops Eyes Manager chegar ao mercado?

Estamos em contato com uma associação de indústrias. Quem tem interesse nisso aí são as indústrias farmacêuticas. A ideia é que seja vendido na farmácia. O custo é muito pequeno. A caixa é de plástico, assim como os aparelhos para pressão ou glicemia. Vai chegar um preço nessa linha. O interessante é que o paciente que foi operado de catarata saia da clínica ou do hospital com um aparelho desse sem custo. E quem pagaria? A indústria, que está colocando dentro do dispositivo os colírios que o paciente vai usar.

Cite algumas características do dispositivo. O custo dele é alto ou baixo?

O custo é tão baixo que dava até para o próprio médico fornecer. A ideia é essa. Ele tem sensores infravermelhos que, na hora em que apresenta o colírio e que o paciente tira, ele contabiliza que o paciente usou. Então, o médico pode ter um checklist que, quando o paciente voltar para uma nova consulta, ele imprime um papel informando qual dia ele usou e não usou o colírio. Isso é fundamental, porque o sucesso do tratamento e os riscos de complicação de operação de catarata estão intimamente ligados ao uso do colírio. E outra coisa: você pode programá-lo para modo

noturno ou não. Tem colírio que você não precisa acordar de noite para pingar. Então, você pode pré-programar para a hora que você dorme, de 22h até 6h da manhã, ele não ser acionado.

E de onde veio a ideia?

Primeiro, foi do meu pai (foto ao lado), que passou por uma situação. Então, pensei em fazer isso para ele. E, segundo, foi da cafeteira. (daquelas cuja cápsula de café cai quando acionada). Pensei “e se fosse o inverso”? Quando eu vi a cápsula caindo eu pensei que seria bacana... E tem outro detalhe: o cara que se operou de catarata ainda está se recuperando da visão. Então, ter um negócio que apresente a ele, tudo bem; mas se o cara não está enxergando direito? Se ele pegar no aparelho o colírio vai estar pra fora. Então é este que ele vai pegar. A plataforma desce e quando ele vai devolver só ter um buraco vazio.